

CORREIO BRAZILIENSE

Brasília, quinta-feira, 13 de abril de 1972

FAUNA & FLORA DO DF

Texto de Donalva Caixeta
Fotos de Alencar Monteiro



Melhor prevenir do que remediar. E deixar o hábito de andar mordiscando folhas de árvores que não conhecamos

Como ocorre em todas as partes do Brasil, também o cerrado tem um elevado número de plantas tóxicas, cujo conhecimento é fundamental tanto para os criadores de animais como para os próprios homens. Naturalmente que a incidência de morte provocada pela toxicidade dessas plantas é maior entre os animais, que não têm condições de distinguí-las das outras que lhes servem de pasto. Contudo, os homens também não fogem a isso, e prova disso foi a morte de um operário e a quase-morte de outros dois que inadvertidamente provaram os minúsculos frutos de uma árvore do cerrado. Bastaram apenas cinco frutinhas para conduzir um à morte.



Dessa planta, também conhecida como "Timbó Bravo" ou "Mata-Peixe", os índios extraem um dos componentes do veneno com que embesmem suas flechas

Desenvolvendo paciente pesquisa de campo, a botânica Mitzi Brandão Ferreira vem levantando as espécies tóxicas do Distrito Federal. Inicialmente ela sentiu a necessidade de definir, o que se entende cientificamente por plantas tóxicas, apresentando, a propósito, o conceito de Hoehne: "São todas aquelas que, de um ou de outro modo, ingeridas pelo animal ou pelo homem, pode induzir danos que se refletem na sua saúde e vitalidade; são também aquelas que podem concorrer para a degenerescência física ou mental quando usadas como remédio ou ingeridas por depravação do apetite". A partir daí, relacionou Dona Mitzi 17 espécies (além de inúmeras outras ainda em fase de estudos) tidas como tóxicas tanto para o gado vacum, ovino e caprino, como também, para o homem. Algumas, como a "Enterolobium Contortisiliquum (Vell) Morong", popularmente denominada de Orelha de Negro, Timbauba, Tamboril, matam sem contemplação; ou, se seu fruto for ingerido por animal prenhe, ainda que em pequena quantidade, pode provocar o aborto. A sabedoria dos nossos índios e curandeiros incluía, naturalmente, o conhecimento de fatos como esses, e suas célebres "garrafadas" bem atestam isso. Outras espécies, como a "Aristolochia Brasiliensis", apelidada de "Jarinhá, Mil Homens, Mata Porco, Papo de Peru" etc, tinham suas propriedades utilizadas no fabrico de veneno para as flechas dos nossos índios. Muito usada na medicina popular, com finalidade antisséptica, diaforética (provocar a transpiração), estomacal, e sedativa, essa espécie, utilizada em quantidade superior a 10-15 gramas de sua raiz, pode provocar mais males do que realmente benefícios, dado seu alto teor tóxico.

Aliás, esse é um tipo curioso de planta: além de muito vigorosa e de se espalhar por larga área, suas flores exalam um cheiro característico de carne podre, o qual atrai as moscas varejeiras que, por seu turno, se responsabilizam pela fecundação da espécie. O cheiro é muito enjoativo e persistente. Em piqueniques ou passeios pelos campos, as pessoas têm a mania de andar mordiscando folhas e experimentando os frutos silvestres. Esse hábito pode levar muita gente a situações difíceis, e nenhuma melhor política do que prevenir para não ter que remediar mais tarde. Contribuindo para o esclarecimento da população, vamos relacionar as espécies tóxicas já definidas como tal e encontráveis no cerrado.

A planta conhecida como Samambaia, Samambaia Dura, Samambaia Clara, Samambaia das Taperas etc, pode conduzir à morte, quando não à anemia profunda, nas suas belas folhas verde-acinzentadas. A ausência de inimigos naturais faz com que ela se multiplique e cubra grandes áreas, principalmente em zonas de matas recém-cortadas ou, em geral, em terras devastadas. Algumas tribos africanas a utilizam para fazer farinha, mas comida em condições naturais, depois de algum tempo pode levar à morte. Seu veneno - o "Pteridium aquilinum" - é de efeito acumulativo, ocorrendo a morte após a ingestão continuada da planta em 20, 30 dias. Inicialmente ela provoca febre alta, hemorragia das mucosas, diarreia com pequenos coágulos sanguíneos, prolongamento do tempo de coagulação do sangue, anemia e morte.

Segundo a botânica Mitzi Brandão Ferreira, a espécie definida cientificamente como "Enterolobium Contortisiliquum", ou seja, a Orelha de Burro, é muito conhecida pelas suas características de, principalmente, provocar o aborto. Trata-se de uma árvore grande, de tronco curto e grosso, e de copa abundante e bem espalhada. O seu princípio ativo seria a "saponina", contida em seus frutos, e a ingestão de apenas 12,5 gramas, daria início a um processo que culminaria com a morte, poucas horas depois. Do mesmo gênero da "Enterolobium", a árvore conhecida como

"Boizinho, Corticeira, Orelha de Onça" etc., causa efeitos similares. A ingestão do seu fruto, que também contém a saponina, em poucas horas intoxica o organismo, caracterizando-se pelas alterações hepáticas, anorexia, diarreia, respiração acelerada, falta de apetite e morte.

O "Faveiro" (ou Barbatimão, Farinha etc) é uma árvore não muito alta, de sombra rala, e de presença constante no cerrado do Distrito Federal. O seu fruto, de polpa muito adocicada, é procuradíssimo pelo gado. Mas segundo Dona Mitzi, que é também professora do Departamento de Engenharia Agrônoma da Universidade de Brasília, deve ser erradicado totalmente das pastagens, a fim de evitar consequências mais graves nos animais. Do seu fruto foi isolada a substância "rutina", que pode causar perturbações intestinais graves e também provocar aborto nas vacas prenhas.

Bastam apenas 65 gramas das folhas ou apenas 45 gramas dos frutos (e de uma só vez ou cumulativamente) da espécie conhecida como "Erva de Rato" para provocar a morte, em apenas cinco horas depois de ingeridos. Segundo Occhioni, pelos sintomas observados, o tóxico dessa planta teria ação semelhante ao "Curare", presente contudo apenas na espécie verde. A evolução da intoxicação, segundo Dona Mitzi, é super aguda, sobrevivendo a morte rapidamente por tremores e respiração ofegante.

Algumas espécies como a "Gritadeira" a "Douradinha ou Amarelinha", apesar de provocar intoxicação no gado, podem ser serventia se usadas convenientemente. O chá de suas folhas, em pequenas doses, pode ser utilizado como antifebril e relaxante muscular e ainda para acalmar crianças em estados febris.

A planta conhecida como "Timbó", "Mata-Peixe" ou "Cipó Bravo", muito usada para apanha de peixes (as suas folhas, maceradas, são atiradas no local onde se pretende efetuar a pesca), têm alto teor narcotizante. É por isso que popularmente é usada como analgésico, apesar dos perigos que podem decorrer da sua manipulação. Existem no Brasil 80 espécies, das quais 10 já foram constatadas nos cerrados do DF.

A botânica nos esclarece que algumas plantas são armas de dois gumes, como a conhecida por "Xique-xique" ou "Chocalho", assim denominada em virtude de, dentro dos seus frutos, as sementes se chocarem quando agitados pelo vento produzindo um ruído semelhante ao da cascavel. Se por um lado tem excelentes propriedades, contribuindo para a recuperação dos solos (são fixadoras de nitrogênio), para acabar com catarros sanguinolentos, cólicas e moléstias da pele, por outro lado, no seu período de florescimento e frutificação, podem provocar a intoxicação nos animais, embora os casos de morte registrados sejam raros.

A lista de plantas tóxicas relacionada pela dra. Mitzi é longa, razão pela qual vamos abreviar e sugerir um conselho aos nossos leitores: cuidado com as plantas que levam à boca, ou ainda frutos. Eles podem causar a morte. Damos, a seguir, outras espécies constatadas como tóxicas: "Herva de Flexa" ou "Mata Ratos", muito conhecida dos meninos que utilizam seu leite no preparo de visgo para apanhar passarinhos; "Jasmim da Mata" ou "Dama da Noite", de flores muitíssimo perfumadas, mas de frutos altamente tóxicos; "Fedegoso" "Mata-pasto" ou "Lava-Prato", de madeira muito cheirosa, mas de semente mortal; "Roxinha Escurinha"; "Lupinos Crotalarioides", sem nome popular. Outras espécies existem, e muitas estão ainda em fase de estudos.

O seu levantamento total e completo é uma questão de tempo. Mas a publicação do trabalho feito até o momento já é o suficiente para alertar a população com referência à ingestão de frutos desconhecidos que, em muitos casos, podem ter consequências irreparáveis.

PLANTAS

QUE

MATAM



Conhecida como "Jasmim da Mata" ou "Dama da Noite", essa espécie é perfumadíssima, mas de alto teor tóxico



Xique-xique ou "Chocalho", é uma planta que tanto pode servir a homens, como pode destruir os animais, principalmente no período do florescimento e frutificação

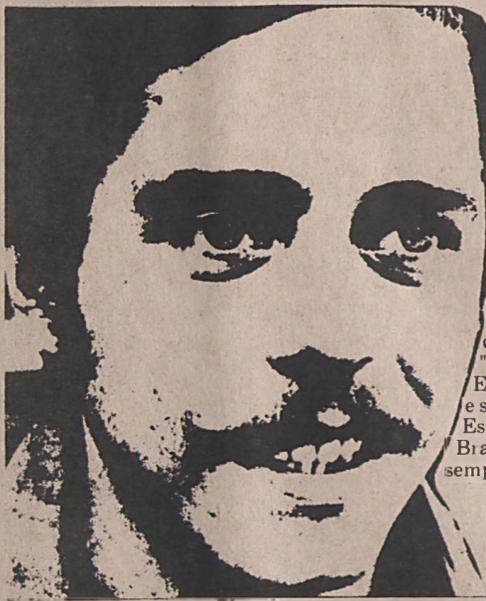


Um pequeno arbusto de inocentes folhas como essa pode ocultar uma tal toxicidade que provoca até a morte

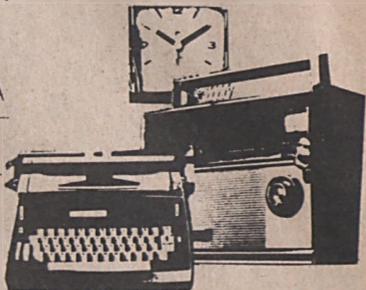


Encontrável nos arredores de Sobradinho, esse arbusto de aparência modesta pode intoxicar até a morte

"eu
tenho
uma
razão"...



Francisco Buarque de Hollanda. Chico Buarque, no mundo todo. Cara limpa, jeito tímido. Messiânico, talvez. Um senhor compositor. Um grande artista. Pai de canções como: Ole, olá, Pedro Pedreiro, A Banda, Menino Vadio, Com açúcar, com afeto, Gente Humilde (com Garoto e Vinicius) Retrato em Branco e Preto, com Tom Jobim, e muitas mais, num sem fim de poemáticas, que todos nós conhecemos e adoramos. Ainda há pouco, "Apesar de Você" estourou a praça. E agora, ele vem com esta "Construção" e se identifica com uma geração inteira. Este moço, cobra da Música Popular Brasileira, de tantas coisas bonitas, esta sempre conosco.



Planalto.

A rádio do bom gosto. Do ouvir sempre. Este sera o nosso ano. O "ANO DA DEFINIÇÃO".

Mais potência, mais som, mais qualidade.

Mais gente amiga nos ouvindo.

Todo dia, Toda hora.

Música, hora certa, música, informação, música, previsão do tempo, música, o fato importante, música, o importante do fato, música, música, música 890. Uma questão de bom gosto.

Planalto. No Ano da Definição.

PLANALTO